



MOÇÃO Nº , DE 2020

(Autoria: Deputada Arlete Sampaio)

Manifesta Votos de Louvor e Aplauso a personagens da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no art. 144 do Regimento Interno da Câmara Legislativa, proponho que esta Casa de Leis manifeste **Votos de Louvor e Aplauso** aos seguintes cidadãos e cidadãs, candangos de nascimento ou de coração, que fazem parte da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal e que, ao longo de sua trajetória, imprimiram e imprimem sua marca amorosa nesse quadrilátero, mostrando, para o Brasil e para o mundo, o que temos de melhor, conforme demonstram as breves biografias que acompanham seus nomes:

MARIA DA GLÓRIA BOMFIM YUNG

Maria da Glória Bomfim Yung, conhecida por todos como Professora Glorinha, é arte-educadora e especialista em gestão do Patrimônio Cultural. Atuou em variadas ações em defesa do Patrimônio Cultural e desenvolveu, na Escola Parque 308 Sul, desde 2010, o projeto PRESERVARTEPATRIMÔNIO, ações pedagógicas em Educação Patrimonial. O referido projeto é parte do projeto político-pedagógico da Escola Parque 308 Sul e foi diversas vezes premiado e reconhecido por sua relevância pedagógica e de promoção da cidadania. Em 2010, foi agraciada com o III Prêmio José Aparecido de Oliveira, com o projeto "De Volpi a Galeno, ações pedagógicas em Educação Patrimonial", concedido pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, para ações em defesa do Patrimônio Cultural na cidade. Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pela Universidade Estadual de Goiás, a professora desenvolveu metodologia pedagógica de ensino de Educação Patrimonial nas escolas públicas, articulando várias ações em defesa do Patrimônio Cultural que contribuíram para a realização de políticas públicas de Educação Patrimonial ao longo das últimas três décadas.

Com a aposentadoria da professora Glorinha, o projeto continuará em andamento, com a participação do Professor Doutor Cleber Xavier. A professora, agora fora da escola, se dedica com mais tempo às questões da memória e do Patrimônio Cultural.

LUCIANA DE MAYA RICARDO

A Prof^ª Dr^ª Luciana de Maya Ricardo teve seu primeiro contato com o trabalho Patrimonial em 1990, quando compôs a equipe do arquiteto Silvio Cavalcante no Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF, no Museu Vivo da Memória Candanga, dirigido pela professora Marília Panitz, junto a gerência de Revitalização de Espaços Tombados, com o programa pioneiro de revitalização "Refazendo a Trama – Educação, Cultura e Meio Ambiente". Tal programa trabalhava o Patrimônio Cultural por meio das linguagens artesanais. Foram 10 anos de trabalho transdisciplinar pensando, desenvolvendo, pondo em prática e repensando, novamente, qual a melhor forma de se

trabalhar as práticas patrimoniais com os professores da rede pública de educação do DF e a comunidade como um todo. Nessa equipe, coordenava e ministrava aulas na Oficina da Fibra, de onde conversava de Patrimônios Culturais por meio dos têxteis artesanais e suas histórias na vida de cada um que por lá passava.

Do trabalho desenvolvido no Museu Vivo surgiu a Dissertação de Mestrado, realizada na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, na linha de pesquisa Educação e Visualidades, "Tessituras de Identidades: o poder em suas mãos", que trabalhou a memória têxtil das mulheres do Varjão. Nessa época, Luciana já trabalhava na Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico do DF, dirigida pelo jornalista e historiador Jarbas Silva Marques, onde pôde estar à frente do projeto de Educação Patrimonial "Tesouros do DF" e "Tesouros do Brasil", e participar das comissões de registro e tombamento de bens culturais do DF, como o Ideário Pedagógico de Anísio Teixeira, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, e o tombamento da Casa da Fazenda Gama, entre outros.

Na volta ao Museu Vivo da Memória Candanga, em 2007, dessa vez à frente da Direção do Museu, Luciana, reativou as "Oficinas do Saber Fazer", implantou o "Cinema no Museu", inaugurou as exposições "O Cerrado de Pau de Pedro", e "Todos os Mestres que enriquecem nossas vidas", com acervo de artistas populares e artesanato brasileiro e fez parceria com a Polícia Civil do DF/presídio feminino para que detentas no semiaberto pudessem frequentar as oficinas do Museu.

Em 2013, passou a integrar o Grupo de Trabalho encarregado do planejamento, proposição e execução de ações, visando à criação, implantação e implementação do Museu da Educação do DF (MUDE), coordenado pela Profa. Dra. Eva Waisros Pereira, da Universidade de Brasília e Secretaria de Educação do DF, onde responde pelas áreas de Educação Patrimonial e exposições. No MUDE desenvolveu o curso "Reconhecendo Meu Território, Descobrimos Possibilidades", por meio da linguagem audiovisual. Neste mesmo ano ingressou no Doutorado, da Faculdade de Educação da UnB, onde desenvolveu a tese intitulada "A Educação em Diálogo com a Cultura: da experiência de educação do Museu Vivo da Memória Candanga a uma proposta educativa para o Museu da Educação do DF".

SIMONE MENEZES DA ROSA

Mestre em Artes pela Universidade de Brasília (UnB), pelo programa ProfArtes, licenciada em Artes Visuais também pela Universidade de Brasília. Em fase de especialização em Educação do Campo pelo programa Escola da Terra (UnB). Faz parte da coordenação colegiada dos Programas de Extensão da UnB: "Terra em Cena", "Diálogos Universidade-Escola" e "Escola de Teatro Político e Vídeo Popular".

Professora efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 2014, exerce hoje a função de vice-diretora na Escola Parque da Natureza de Brazlândia, espaço no qual a Educação Patrimonial acontece de maneira contínua e transdisciplinar, por meio da práxis pedagógica. Essa experiência foi sistematizada e publicada na Revista Consenso, nos artigos: A Práxis na Escola Parque da Natureza de Brazlândia: Utopias, trajetórias e impermanências (ROSA, VILLAS BÔAS); e Oficina de Educação Patrimonial em Brazlândia – DF: Memória, Identidade e Afeto em Movimento (FERNANDES, ROCHET, ROSA). Além disso, participou da Jornada do Patrimônio em 2019, na qual socializou os projetos desenvolvidos em sua escola naquele ano.

Percebe a Educação Patrimonial como campo frutífero para um processo educativo protagonizado por estudantes, em diálogo com o território e de maneira ativa. Entende que a Educação Patrimonial é fundamental para uma educação emancipatória que visa contribuir para promoção da justiça social.

CARLOS ROBERTO MORAIS DOS SANTOS - BETTO TUTU

Carlos Roberto Moraes dos Santos, conhecido como Betto Tutu, nasceu em 1966 na cidade de Mossoró RN, e com 6 anos de idade veio morar em Brasília, onde teve seus primeiros contatos com a Secretaria de Educação, como estudante. Depois, em 1995, fez o Magistério e realizou nesse ano o concurso para ser Professor Alfabetizador na Secretaria de

Educação do DF. No governo de Cristovam / Arlete, foi convidado a ser coordenador da oficina pedagógica de Planaltina, e nesse tempo assumiu também a chefia da CIEC (Centro de Integração Escola e Comunidade da Biblioteca Setorial de Planaltina), sempre trabalhando em prol da comunidade e da preservação da memória cultural. Anos depois foi ser professor na Escola Rural do Lago Oeste e foi convidado a trabalhar no convênio da Secretaria de Educação com a Casa do Candango como professor alfabetizador. Durante esse tempo, estudou na Faculdade Dulcina e se formou em Artes Visuais. Em 2009, foi ser professor de Arte e Música na Escola Parque 210 da Asa Norte, sendo um sonho realizado, pois Betto Tutu sempre sonhava em atuar nessa área. Lecionou também na Escola Parque da 108 Sul, onde conheceu Glorinha e Marelin, e juntos trabalharam no projeto de preservação do patrimônio de Brasília, com abordagem das várias linguagens artísticas, como teatro, música, dança e artes visuais. Atualmente é professor de Arte do Ensino Médio na Escola CED 01 do Guará. Betto Tutu é casado com Izabel Morais há mais de 15 anos e dessa união nasceu Miguel Ângello, e essa família acredita muito no poder da educação e das artes, sendo que nas horas vagas também tocam MPB e amam Brasília, a Capital da Esperança.

CLEBER CARDOSO XAVIER

O professor Cleber Cardoso Xavier é doutor e mestre em Arte Contemporânea pela Universidade de Brasília, além de possuir licenciatura em Informática, Dança e Matemática. É artista visual e efetuou registros fotográficos em diversos locais, como: Distrito Federal, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Argentina, Espanha, Estados Unidos, Marrocos e Portugal.

Em 2011 publicou, junto com Simone Oliveira, o livro Brasília X5: 50 anos de Artes Visuais em Brasília, resgatando a memória artística visual da Nova Capital. Desde 2018 dá continuidade ao projeto PreservArtePatrimônio, idealizado e estruturado pela professora Glorinha Yung (Maria da Glória Bomfim Yung) e executado na Escola Parque 308 Sul, com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. Por meio deste projeto os alunos constroem o conhecimento e o sentimento de pertencimento quanto à cidade de Brasília.

O professor Cleber pesquisa sobre a Escola Parque, este patrimônio tombado do Distrito Federal. Atualmente é vice-presidente da Associação de Amigos do Museu da Educação do Distrito Federal que visa à edificação deste espaço de memória da educação, tão pertinente à construção da cidadania e identidade do brasileiro. Também é o representante do Distrito Federal na Federação dos Arte Educadores do Brasil (FAEB), preparando, no momento, o primeiro Encontro Regional da FAEB no Distrito Federal. Acredita que é por meio da educação patrimonial que o cidadão desperta o seu olhar para o espaço coletivo e também público, experimentando com seus estudantes a consciência de ações de impacto direto na vida do próximo e construindo assim a responsabilidade cidadã.

JOSÉ DELVINEI LUIZ DOS SANTOS

Ator, Professor, Produtor Cultural e Gestor Público. Como ator, atuou em mais de 30 espetáculos teatrais, tais como "Moby Dick", do grupo Celeiro das Antas, e "Olho da Fechadura", do Teatro Universitário Candango, da Universidade de Brasília. No cinema, atuou em 10 filmes de curta-metragem e em 5 filmes de longa-metragem, tais como "Marés", de João Paulo Procópio, "Suicídio Cidadão" e "Procura-se", de Iberê Carvalho. É professor da Secretaria de Estado de Educação do DF desde 1994, atualmente lotado por Acordo de Cooperação Técnica, no Parque Nacional de Brasília/PNB/ICMBio, atuando nas áreas de Educação Ambiental e Educação Patrimonial junto aos estudantes da rede pública de ensino.

Paralelamente ao trabalho de Educador, Ator e Produtor Cultural, sempre se dedicou, como gestor, ao tema do Patrimônio Cultural. Em 2010, foi cedido à Subsecretaria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, antiga SUPHAC, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, onde permaneceu até dezembro de 2014. Nesse período, participou de diversos encontros sobre o tema no Brasil e no exterior, como representante do Governo do Distrito Federal. Entre esses encontros, destacam-se Fóruns, Jornadas do Patrimônio, Congressos e

Debates. No exterior, representou o Distrito Federal no Encontro da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa/UCCLA, em Lisboa, para debater o tema patrimonial. Ainda como Subsecretário, articulou junto à Câmara Legislativa do Distrito Federal a apresentação de projeto de lei que contribuiu para a Política Pública de Educação Patrimonial na rede pública de ensino do DF.

Em 2015, retornou à Secretaria de Estado de Educação do DF, para integrar o Grupo de Trabalho (GT) da Subsecretaria de Educação Básica/SUBEB, responsável por desenvolver a política pública de Educação Patrimonial para a rede pública de ensino do DF. Em 16/08/2016, como resultado do trabalho do GT, foi publicado no DODF, a portaria SEEDF/SUBEB 265/2016, que viria a implementar a política pública formal de Educação Patrimonial na SEEDF. Após a publicação da portaria 265/2016, passou a integrar a equipe da Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte Educação GEAPLA/SUBEB, até ser lotado no PNB/ICMBio, onde trabalha o Parque Nacional de Brasília como espaço de memória.

LUIS GUILHERME MOREIRA BAPTISTA

Luis Guilherme Moreira Baptista, 57 anos, natural de Resende-RJ, torcedor do Fluminense. Filho de Dona Lota e Seu Rocha. Irmão da Lana Cristina. Pai da Isabela Silveira e do Tomás Augusto. Morador de Brasília desde 1974. Sempre estudou em escola pública. Estagiou no Arquivo Público Nacional e na Fundação Nacional Pró-Memória, dentro do Programa de Cidades Históricas, nos tempos de Aloisio Magalhães.

Trabalhou com Teatro desde o início dos anos 80, fazendo parte do grupo e do histórico espetáculo "Vidas Erradas", de Fernando Villar, até o início dos anos 2000, na Cia dos Sonhos de Hugo Rodas. Atuou também em cinema e publicidade, realizando, entre outras, campanhas para o SINPRO, desde 1988.

Formado em História pelo CEUB em 1982, foi aprovado em concurso público da Fundação Educacional do Distrito Federal, em 1983. Professor de História há 34 anos, tendo lecionado em Ceilândia no CEF 10; no programa para meninos de rua dirigido pela Professora Palmira, no antigo Gran Circo Lar; no IdA/CEN da UnB; na FBT-Teatro Dulcina e em outras faculdades particulares. Lecionou no Cento de Ensino Médio Setor Leste por 22 anos.

Ajudou a criar o Projeto Re(vi)vendo Êxodos, em 2001, e é coordenador geral deste Projeto desde 2002, tendo recebido, pelo projeto, o Prêmio 'José Aparecido de Oliveira' da Secretaria de Cultura do GDF em 2012, pela defesa de Brasília como Patrimônio da Humanidade. Em 2015, o Projeto Re(vi)vendo Êxodos também foi o vencedor da 28ª edição do Prêmio 'Rodrigo de Melo Franco de Andrade', concedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, do Ministério da Cultura, como ação de Educação Patrimonial.

Em 2004, criou e organizou a primeira 'Caminhada', que se tornou uma das experiências pedagógicas mais significativas já desenvolvidas no campo da Educação Patrimonial. Desde 2001, realiza anualmente uma Exposição Fotográfica, além de Saraus e Pesquisas de Campo no DF, em Goiás e Minas Gerais.

Lançou a primeira edição da Revista 'CAMINHOS - O Melhor do Brasil', em novembro de 2016, voltada para as áreas de pesquisa do projeto que são Identidade, Patrimônio e Meio Ambiente. No dia 11 de setembro de 2020, Dia do Cerrado, será lançada a quinta edição da Revista Caminhos, em formato digital e com livre acesso.

Em 2018, coordenou a primeira experiência para produzir um programa de rádio intitulado 'Novos Pioneiros'. Todas as ações e pesquisas do projeto são realizadas de forma coletiva e comunitária.

"Acredito na escola pública de qualidade, secular, laica, presencial, democrática, com liberdade sexual e de gênero, tolerante, responsável, crítica, amorosa e participativa. Acredito na luta e na poesia. Sou Insistencialista." Este é o princípio norteador de trabalho e de vida do Professor Luis Guilherme!

PAULO CÉSAR VALENÇA DE LIMA

Paulo César Valença de Lima, professor de Educação Física, diretor da Escola Parque 308 Sul desde 2011, eleito e reeleito em quatro gestões, apoiou e acompanhou atentamente a elaboração e a execução do projeto PRESERVARTEPATRIMÔNIO - ações pedagógicas em Educação Patrimonial. O referido projeto é parte do Projeto político-pedagógico da Escola Parque 308 Sul e foi diversas vezes premiado e reconhecido por sua relevância pedagógica e de promoção da cidadania. Vale ressaltar que a Escola Parque 308 Sul, tombada como patrimônio do Distrito Federal, também foi agraciada com o III prêmio José Aparecido de Oliveira, pelo projeto De Volpi a Galeno, ações pedagógicas em Educação Patrimonial, concedido pela Secretaria de Cultura do DF para ações em defesa do Patrimônio Cultural na cidade.

Como diretor da Escola Parque, contribuiu para a instalação da Audiência pública da CLDF "Escola Parque patrimônio da Educação no DF," em 2011, proposta pela Deputada Rejane Pitanga, que representou um marco para as discussões sobre Educação Patrimonial no DF. Ciente de seu papel como gestor da maior e mais representativa Escola Parque de Brasília, o professor atua para que ações em defesa do Patrimônio Cultural sejam uma constante na Escola Parque 308 Sul, articulando metodologia pedagógica de ensino e várias ações em defesa do Patrimônio Cultural que têm contribuído para a formulação e realização de políticas públicas de Educação Patrimonial ao longo dos últimos anos.

RINALDO PACELI FERREIRA DE OLIVEIRA

O Professor Rinaldo Paceli, nasceu em Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais. Mudou-se com a família para Taguatinga em 1966, aos três anos de idade. É formado em História (1989), com pós-graduação em Marketing do Turismo (2006), ambos os cursos realizados na Universidade de Brasília. Trabalha na Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 1996, atualmente lotado no CEF 10 de Taguatinga, Sala de Recursos Generalista.

Durante a pós-graduação, o Professor Rinaldo e duas colegas, Alessandra e Gabriela, criaram uma ação pedagógica para mostrar Brasília na sua dimensão "Patrimônio da Humanidade". Os três queriam algo novo e que despertasse o sentimento de pertença nos estudantes da Capital. Daí surgiu, em 2007, a Escola Peripatética de Educação Patrimonial: Brasília Museu e Arte a Céu Aberto, cujo lema é: Caminhar – Conhecer - Preservar.

Esse projeto foi o primeiro Vencedor do Prêmio José Aparecido de Oliveira (2008) da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa. Tem parecer favorável da SEEDF (REG GTP 019664/20110).

TONY MARCELO GOMES DE OLIVEIRA

Tony Marcelo Gomes de Oliveira nasceu em Brasília, em 1970, é geógrafo, mestre e doutorando em Geografia pela Universidade de Brasília. É professor, ambientalista, compositor e ativista cultural. Trabalhou ativamente em projetos de cultura na cidade, como: Arte por Toda Parte, Carnaval de Brasília, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Poderes da Arte, Arte Degrau, Prêmio Renato Russo, dentre outros, junto à Secretaria de Cultura do DF. Foi Diretor de Cultura de Brasília (R.A-I), de 2003 a 2007, onde realizou o resistente Projeto RAI'arte, ocupando as superquadras do Plano Piloto da capital federal com a genuína arte local. Como músico, foi guitarrista de algumas bandas, em momentos de efervescência cultural na cidade, passando ativamente pela força do Punk/Rock, onde iniciou seu contato com a palavra livre, panfletária, resistente, refletindo cotidianos em espaços e tempos distintos na cidade. Em 2019, lançou o livro de poemas "Sob a Linha do Infinito" em parceria com compositor Tiago Gasta. Foi coordenador pedagógico e patrimonial do Centro Cultural 3 Poderes, coordenador de educação e professor da "Oficina da Memória" do Museu Vivo da Memória Candanga; criador e curador da exposição "Ritmos e Encontros", no Espaço Lucio Costa, em que faz justa homenagem ao encontro de notáveis e anônimos durante a saga da construção da cidade. Como professor e ativista pela democratização da Educação Patrimonial, trabalha em formação continuada com professores na rede pública de ensino do Distrito

Federal, à frente dos cursos: "Brasília como espaço de apropriação: memória, identidade e sustentabilidade" e "Memória e Identidades Geográficas - Preexistências de Brasília".

JUSTIFICAÇÃO

A presente Moção tem por objetivo manifestar **Votos de Louvor e Aplauso** a personagens que fazem parte da História, da Cultura e da Educação de Brasília. Cidadãs e cidadãos, candangos de nascimento ou de coração, que, ao longo de sua trajetória, imprimiram e imprimem sua marca amorosa nesse quadrilátero, mostrando, para o Brasil e para o mundo, o que a Capital tem de melhor, conforme demonstram as breves biografias que acompanham os nomes.

Assim sendo, conclamo os nobres pares a manifestarem seu reconhecimento a essas pessoas que tanto nos orgulham, mediante a aprovação da presente Moção.

ARLETE SAMPAIO
Deputada Distrital



Documento assinado eletronicamente por **ARLETE AVELAR SAMPAIO - Matr. 00130, Deputado(a) Distrital**, em 25/08/2020, às 11:55, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
Código Verificador: **0186839** Código CRC: **8F787A66**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, 3º Andar, Gab 16– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-8162
www.cl.df.gov.br - dep.arletesampaio@cl.df.gov.br

00001-00028098/2020-93

0186839v2



PROPOSIÇÃO - MO 386/2020

LIDO EM:

Brasília, 26 de agosto de 2020



Documento assinado eletronicamente por ANNA CAROLINE DE ARAUJO LIMA - Matr. 22638, Assessor(a) de Apoio à Atividade do Plenário, em 26/08/2020, às 17:06, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **0188374** Código CRC: **00240BAE**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, 5º Andar, Sala 5.10- CEP 70094-902- Brasília-DF- Telefone: (61)3348-8275
www.cl.df.gov.br - seleg@cl.df.gov.br

00001-00028098/2020-93

0188374v1



DESPACHO

A Mesa Diretora para publicação (RICL, art. 153) e ao SPL para indexações, em seguida a Secretaria Legislativa, em caráter de URGÊNCIA (art. 144, § 2º, RI), para inclusão na Ordem do Dia (art. 144, RI).

Brasília, 26 de agosto de 2020

MARCELO FREDERICO MEDEIROS BASTOS
Assessor Legislativo



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO FREDERICO MEDEIROS BASTOS** - Matr. 13821, Secretário(a) Legislativo - Substituto(a), em 27/08/2020, às 10:33, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
Código Verificador: **0188376** Código CRC: **454AC2F5**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, 5º Andar, Sala 5.10- CEP 70094-902- Brasília-DF- Telefone: (61)3348-8275
www.cl.df.gov.br - seleg@cl.df.gov.br

00001-00028098/2020-93

0188376v2